



MÉTODOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:

estudos, reflexões e perspectivas

Marcos Pereira dos Santos
(Organizador)

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Organizador

Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos

Produção Editorial

AYA Editora

Capa

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Revisão

Os Autores

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica -
Poli - USP
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chiroli
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná
Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. João Luiz Kowaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. José Henrique de Goes
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino
Superior dos Campos Gerais
Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos
Faculdade Rachel de Queiroz
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí
Prof.ª Ma. Sílvia Apª Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.ª Dr.ª Sílvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

M9399 Métodos e práticas pedagógicas: estudos, reflexões e perspectivas.
/ Marcos Pereira dos Santos (org.). -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 195 p. –
ISBN: 978-65-88580-39-4

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.26

1. Educação. 2. Didática. 3. Ensino - Metodologia. 4. Prática de
Ensino. Santos, Marcos Pereira. II. Título

CDD: 370.7

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

Apresentação 9

01

Aspectos do ensino técnico no México e na Alemanha pelo viés da educação comparada..... 11

Adolfo Ramos Lamar

Bárbara Macedo

Brigitte Klemz Jung

Taiani Vicentini

DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.1

02

Metodologias ativas e pensamento conceitual reflexivo: aproximações possíveis na construção da disciplina metodologia da pesquisa 21

Verena Santos Andrade Ferreira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.2

03

A importância das soft skills na formação dos estudantes de engenharia civil..... 30

Arquelau Pasta

Rodrigo Boeing Althof

DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.3

04

Educação integral e BNCC: desafios e possibilidades 42

Vitória Maria Cunha

Adriana Schneider Müller Konzen

Jean Mac Cole Tavares Santos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.4

05

O encontro do sujeito com a arte: um olhar voltado às mediações culturais .. 52

Luíse Ayesa Flôres Ribeiro Souza

DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.5

06

O uso de coleção entomológica como alternativa didática para o ensino fundamental da Escola Estadual Joaquim Caetano da Silva, Oiapoque, Amapá 64

Maria Raimunda Moraes da Costa

Emerson Monteiro dos Santos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.6

07

A observação de aves como ferramenta prática no ensino de ecologia em uma Escola Pública no Município de Oiapoque..... 80

Vívan Rosana da Silva

Emerson Monteiro dos Santos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.7

08

Ensino remoto e gamificação nas aulas de Le - Inglês: engajamento através do lúdico na escola técnica em PE..... 101

Rosângela Maria Dias da Silva

Jane Gomes de Andrade

Maria Ferreira de Paula

DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.8

09

A aprendizagem maker e a construção de modelos didáticos na educação profissional e tecnológica 111

Jefferson Feitosa de Almeida

Adriane Nogueira Lazzaretti

Williany Lima de Carvalho Camargo

Isabela Cristina Picolo

Erick Tiago Costa de Lima

Ricardo dos Santos Pereira

DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.9

10

A expressão cultural do jongo: a (de) colonialidade como processo para uma educação inclusiva..... 127

Elisabeth Soares Rocha

Giovane do Nascimento

Neusimar da Hora

DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.10

11

Experiência com o blended learning em uma instituição pública brasileira 137

Raquel de Almeida Moraes

Raquel Aparecida Souza

DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.11

12

Ensino lúdico: o uso de brinquedo no ensino de ondulatória..... 153

Cleiciane Balieiro da Silva da Costa

Gessica da Silva de Brito

Argemiro Midonês Bastos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.12

13

**Quem sabe faz o mo(vi)mento ... :
teorizando o projeto político-pedagógico
escolar no Brasil contemporâneo 173**

Marcos Pereira dos Santos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.26.13

Organizador 187

Índice Remissivo 188

Apresentação

Caríssimos leitores e caríssimas leitoras:

Saudações cordiais, respeitosas e singelas!

É com imensa satisfação e senso de responsabilidade profissional, associados a um compromisso ético e moral para com a Ciência, especificamente no que tange à Educação e aos conhecimentos e saberes acadêmico-científicos dela desinentes, que, na presente condição de Organizador e também Autor, redijo algumas palavras esclarecedoras, ainda que breves, apresentando esta primorosa obra científica intitulada **Métodos e práticas pedagógicas: estudos, reflexões e perspectivas**; ora publicada em formato de livro eletrônico à guisa de domínio público.

Trata-se de uma coletânea científica organizada, porém compilada a partir de várias mãos, muitas vozes e múltiplos olhares de autores(as) e coautores(as)/colaboradores(as) oriundos(as) de diferentes áreas do conhecimento científico, os(as) quais têm as questões educacionais – em suas inúmeras facetas, matizes e nuances – como principal foco de interesse, atenção, dedicação, in(ve)stigação e pesquisa acadêmico-científica, “curiosidade epistemológica”, estudos (individuais ou coletivos), análises crítico-reflexivas, desafios, perspectivas, aplicação de métodos/técnicas e metodologias de ensino, desenvolvimento de práticas pedagógicas e experiências profissionais docentes; seja no âmbito da escola de Educação Básica e/ou na Educação Superior.

Tautológicas são, pois, estas assertivas, as quais engendram, sobremaneira, num esforço coletivo de todos(as) os(as) participantes desta miscelânea, os treze valorosos e belíssimos artigos científicos/capítulos textuais autorais que a compõem, elencados não hierarquicamente na seguinte ordenação sequencial:

Abrindo com ‘glamour’ o presente livro, no Capítulo 1, os autores Adolfo Ramos Lamar, Bárbara Macedo, Brigitte Klemz Jung e Taiani Vicentini trazem a lume Aspectos do ensino técnico no México e na Alemanha pelo viés da educação comparada.

O Capítulo 2, nominado de Metodologias ativas e pensamento conceitual reflexivo: aproximações possíveis na construção da disciplina metodologia da pesquisa, está ao encargo da pesquisadora Verena Santos Andrade Ferreira.

O Capítulo 3, de autoria de Arquelau Pasta e Rodrigo Boeing Althof, aborda A importância das soft skills na formação dos estudantes de engenharia civil.

Por sua vez, no Capítulo 4, Vitória Maria Cunha, Adriana Schneider Müller Konzen e Jean Mac Cole Tavares Santos refletem criticamente sobre a temática Educação integral e BNCC: desafios e possibilidades.

O Capítulo 5, intitulado O encontro do sujeito com a arte: um olhar voltado às mediações culturais, tem por autoria a professora-pesquisadora Luíse Ayesa Flôres Ribeiro Souza.

Na sequência, compondo o Capítulo 6, Maria Raimunda Moraes da Costa e Emerson Monteiro dos Santos apresentam importantes discussões epistemológicas acerca de O uso de coleção entomológica como alternativa didática para o ensino fundamental da Escola Estadual Joaquim Caetano da Silva, Oiapoque, Amapá.

Vívan Rosana da Silva e Emerson Monteiro dos Santos, no Capítulo 7, tecem apontamentos sobre A observação de aves como ferramenta prática no ensino de ecologia em uma

Escola Pública no município de Oiapoque.

A seguir, abrilhantando ainda mais esta coletânea científica, tem-se o Capítulo 8, Ensino remoto e gamificação nas aulas de Le-Ingês: engajamento através do lúdico na escola técnica em PE, sob a responsabilidade autoral de Rosângela Maria Dias da Silva, Jane Gomes de Andrade e Maria Ferreira de Paula.

No Capítulo 9, os autores-pesquisadores Jefferson Feitosa de Almeida, Adriane Nogueira Lazzaretti, Williany Lima de Carvalho Camargo, Isabela Cristina Picolo, Erick Tiago Costa de Lima e Ricardo dos Santos Pereira efetuam relevantes considerações a respeito de A aprendizagem maker e a construção de modelos didáticos na educação profissional e tecnológica.

O Capítulo 10, cujo título é A expressão cultural do jongo: a (de)colonialidade como processo para uma educação inclusiva, tem por autores: Elisabeth Soares Rocha, Giovane do Nascimento e Neusimar da Hora.

Dando continuidade ao rol de textos científicos, todos de qualidade ímpar, engendra a presente miscelânea literária o Capítulo 11 denominado Experiência com o blended learning em uma instituição pública brasileira, cujas autorias pertencem a Raquel de Almeida Moraes e Raquel Aparecida Souza.

Ensino lúdico: o uso de brinquedo no ensino de ondulatoria é o tema abordado, no Capítulo 12, por Cleiciane Balieiro da Silva da Costa, Gessica da Silva de Brito e Argemiro Midonês Bastos.

Em última instância, o Capítulo 13, encerrando esta coletânea científica e sendo não menos importante, tem por autor o professor-pesquisador Marcos Pereira dos Santos, que trata de o seguinte objeto de estudo científico intitulado: Quem sabe faz o mo(vi)mento ... : teorizando o projeto político-pedagógico escolar no Brasil contemporâneo.

Posto isto, e sem mais a declarar, por ora, almejo sinceramente que este excelso livro de literatura educacional possa ser lido, relido e trelido por inúmeros(as) profissionais e estudantes da área educacional e também dos demais campos do conhecimento científico que têm atenção voltada ao processo ensino-aprendizagem, quais sejam: pesquisadores(as), educadores(as), professores(as), gestores(as) educacionais, coordenadores(as) pedagógicos(as), pedagogos(as) escolares, (neuro)psicopedagogos(as), brinquedistas educacionais, gameducadores(as), arteducadores(as), tradutores(as) e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (libras), especialistas em mídias tecnológicas educacionais, entre outros(as).

Ademais, desejo também que esta obra científica contribua de maneira efetiva, eficaz e eficiente para o desenvolvimento de novas e futuras pesquisas acadêmico-científicas em Ciências da Educação, redimensionando, retroalimentando e ressignificando métodos/metodologias educacionais e práticas pedagógicas escolares e universitárias.

Por fim, deixo aqui meu abraço caloroso a cada leitor(a) que, certamente, fará excelente uso deste seletto florilégio acadêmico-científico.

Gratidão!!! E até breve!

Prof. PhD. Marcos Pereira dos Santos – Organizador

Educação integral e BNCC: desafios e possibilidades

Integral education and BNCC: challenges and possibilities

Vitória Maria Cunha

Mestranda em Ensino, Especialização em Administração Escolar UVA), em Gestão Escolar (UESC), em Gestores da Educação Profissional (UFJF), em Gestão da Educação Pública (UFJF), Graduação em Pedagogia (UNIFOR)

Adriana Schneider Müller Konzen

Doutoranda em Ciências da Educação, Mestre em Ciências da Educação (EBWU), Especialização em Gestão Escolar (UVA), em Multiletramentos (FGF) e em Ensino de Geografia (UFC) e Licenciatura em Geografia (UFSM)

Jean Mac Cole Tavares Santos

Doutor em Educação (UFPB), mestre em História Social (UFRJ) graduação em História (UECE), e em Direito (UERN). Especialista em Teoria e Metodologia da História (UVA). Professor Adjunto IV do Curso de Pedagogia (UERN).

Resumo

Este capítulo apresenta uma análise do contexto da educação integral, a partir da proposta de organização curricular, estabelecida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O texto busca elencar os desafios e as possibilidades em estabelecer propostas de educação integral, baseado na BNCC. Este é um trabalho de caráter qualitativo, baseado na pesquisa bibliográfica, de cunho exploratório que tem como objetivos, estabelecer uma análise dos pressupostos epistemológicos da educação integral no Brasil, conhecer o contexto da BNCC, identificando as competências e refletir sobre os desafios e possibilidades existentes entre a educação integral e o que está previsto na BNCC. No trabalho foi possível perceber que existem possibilidades inseridas na BNCC para promover uma formação integral, mas que também existem muitos desafios, que precisam ser considerados, refletidos e superados dentro do espaço escolar.

Palavras-chave: educação integral, currículo, base nacional comum curricular, desafios, possibilidades.

Abstract

This chapter presents an analysis of the context of integral education, based on the proposed curriculum organization, established by the National Common Curriculum Base (BNCC). The text seeks to list the challenges and possibilities in establishing proposals for integral education, based on the BNCC. This is a qualitative work, based on bibliographical research, of an exploratory nature, which aims to establish an analysis of the epistemological assumptions of integral education in Brazil, to know the context of BNCC, identifying competences and reflect on the existing challenges and possibilities between integral education and what is foreseen in the BNCC. In the work, it was possible to notice that there are possibilities inserted in the BNCC to promote a comprehensive education, but that there are also many challenges that need to be considered, reflected, and overcome within the school space.

Keywords: integral education, curriculum, common national curriculum base, challenges, possibilities.

INTRODUÇÃO

A educação integral é um tema bastante presente no contexto educacional atual. Hoje, a escola tem o papel de promover uma formação integral, pautado tanto no desenvolvimento das competências cognitivas quanto socioemocionais. Dentro dessa perspectiva, uma das grandes preocupações da escola se refere ao currículo, que deve ser estabelecido para atender de forma satisfatória, a esta realidade.

Nesse cenário, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) está em evidência, pois é o documento que prevê as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas, para garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes. (BRASIL, 2018)

Assim, o presente trabalho, de caráter qualitativo, baseado na pesquisa bibliográfica, de cunho exploratório, que tem como objetivos, fazer uma análise dos pressupostos epistemológicos da educação integral no Brasil, conhecer o contexto da BNCC e suas competências, e refletir sobre os desafios e possibilidades que existem, para colocar em prática, no ambiente escolar, o que prevê o texto da BNCC.

PRESSUPOSTOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL E O CURRÍCULO

Ao longo dos últimos anos, o tema educação integral vem recebendo bastante destaque, nos seminários que discutem e refletem sobre o contexto educacional brasileiro. O tema também, está cada vez mais presente nas políticas públicas dos estados e federações.

Mas esta não consiste em uma temática recente. Os seus primeiros ensaios aconteceram na década de 1930, tendo à frente Anísio Teixeira, com a proposta de preparar a criança para a vida moderna, para uma sociedade em mudança.

Aquele, era um momento marcado pelo desenvolvimento industrial e urbano, que indicava uma necessidade de transformação nos setores produtivos, para atender as necessidades do mercado. Para que isso acontecesse, precisava também de uma transformação na mentalidade da população.

Segundo Carvalho (1989), precisava-se mudar hábitos, comportamentos e modos de pensar do homem brasileiro, meta que se traduzia pelo esforço de reforma dos mecanismos de formação das elites e, principalmente, pelo intento de disciplinar o povo. Daí a necessidade de adaptar o modelo de escola, para atender as necessidades do mercado e da sociedade que se formava.

Posterior a esta experiência, uma nova tentativa de integralizar a educação, foram os Centros Integrados de Educação Pública (CIEP) do Rio de Janeiro, na década de 1980, que acabaram perdendo a sua essência integralizada, em pouco tempo, devido às conjunturas políticas da época.

Já, na década de 1990, o termo “educação integral” ressurgiu, com uma proposta pautada na escolarização em tempo integral. A partir daí, vários teóricos passaram a enfatizar a importância de um currículo que fortalecesse a formação integral dos estudantes.

Conforme Teixeira (1977), a escola já não poderia ser a escola predominantemente de instrução de antigamente, mas sim um espaço que oferecesse ao educando, [...] “oportunidades completas de vida, compreendendo atividades de estudos, de trabalho, de vida social, de recreação e jogos”. (TEIXEIRA, 1977, p. 162 *apud* BARROS, 2008)

No mesmo contexto, Guará (2009) acrescenta que:

A concepção de educação integral que a associa à formação integral traz o sujeito para o centro das indagações e preocupações da educação. Agrega-se a ideia filosófica de homem integral, realçando a necessidade de homem integrado de suas faculdades cognitivas, afetivas, corporais e espirituais, resgatando como tarefa prioritária da educação, a formação do homem, compreendido em sua totalidade. Na perspectiva de compreensão do homem como ser multidimensional, a educação deve responder a uma multiplicidade de exigências do próprio indivíduo e do contexto em que vive. Assim, a educação integral deve ter objetivos que construam relações na direção do aperfeiçoamento humano. (GUARÁ, 2009, p.16)

Foi a partir desse período, que a preocupação com um currículo escolar voltado para a formação integral passou a fazer parte da legislação educacional do país.

A Constituição Federal (BRASIL, 1988), reforçada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394 (BRASIL, 1996), prevê um currículo baseado na visão total de mundo. Partindo da contextualização dos conteúdos curriculares com o dia a dia do estudante, fazendo-o compreender e interpretar as ações e fenômenos da sociedade, estabelecendo as relações entre os diversos espaços, e conseqüentemente levando-o a um conhecimento mais amplo. E, dessa forma, desenvolvendo habilidades voltadas para o mundo do trabalho e para a prática social.

Portanto, a partir desse momento, à escola não caberia mais apenas o papel de ensinar os conteúdos de cada disciplina do currículo de forma desintegrada e seccionada. Agora, o currículo precisava integrar novas competências, que possibilitar ao estudante, uma formação mais completa, mais integral, voltada à cidadania e à criticidade dos estudantes. Dentro dessa perspectiva a interdisciplinaridade passa a ter grande importância no cenário escolar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), corroborando o que prevê a Constituição Federal, em seu Artigo 34, cita “a ampliação progressiva da jornada escolar, com ênfase na formação integral dos estudantes” (BRASIL, 1996). E ainda, no mesmo viés, os artigos 21 e 22, apresentam a finalidade do Ensino Médio, que é “assegurar ao educando a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, (BRASIL, 1996), o que só se torna possível se o currículo tiver sido pensado e implantado para essa finalidade.

Ainda, dentro da mesma perspectiva, no ano de 1998, foram instituídas as primeiras Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs (BRASIL, 1998), que consistiam em um conjunto de definições e normas obrigatórias para a Educação Básica, orientando o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino, por etapa e modalidades, além da organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas.

O documento das Diretrizes Curriculares, trazia também em seu texto, a preocupação com a aprendizagem efetiva e de qualidade, bem como, com a organização dos diferentes espaços pedagógicos. O parágrafo 1º cita que “Deve-se ampliar a jornada escolar, em único ou diferentes espaços educativos, nos quais a permanência do estudante vincula-se tanto à quantidade e qualidade do tempo diário de escolarização quanto à diversidade de atividades de aprendiza-

gens” (BRASIL, 2010, p. 4)

Ao longo dos últimos anos surgiram novas perspectivas e propostas voltadas para educação integral, a partir da ampliação da jornada escolar. Dentro desse contexto, ganharam destaque o Programa Mais Educação (BRASIL, 2007), que prevê uma possibilidade de estabelecer parcerias (redes de aprendizagem) com diferentes setores sociais, considerando que os espaços das empresas parceiras, possam servir também, como espaço de aprendizagem. Também, surgiu o Programa Ensino Médio Inovador (BRASIL, 2009) que induz um redesenho dos currículos do Ensino Médio em todas as escolas brasileiras, objetivando que as ações possam ser incorporadas ao currículo, ampliando o tempo na escola com uma diversidade de práticas pedagógicas, que atendam às necessidades e expectativas dos estudantes do ensino médio. (SANTOS, 2016)

Todo esse cenário, serviu de base para o surgimento e aprimoramento de vários outros projetos e programas educacionais, bem como das políticas públicas, nos diferentes locais do país, uma vez que, foi a partir desse momento que cada região ou estado passou a inserir caráter próprio ao modelo de educação integral, com um currículo adaptado a sua realidade.

Stephen Ball (*apud* MAINARDES; MARCONDES, 2009, p. 305), fala sobre a construção dessas políticas, enfatizando que elas não são implementadas. “a pessoa que põe em prática as políticas têm que converter/transformar [...] entre a modalidade da palavra escrita e da ação [...]. E o que envolve isto é um processo de atuação, a efetivação da política na prática e através da prática”.

Portanto, a escola precisa pensar em um currículo, em que “o conhecimento relevante a ser ensinado na escola deve ser o conhecimento capaz de ser traduzido em competências, habilidades, conceitos e desempenhos, passíveis de serem transferidos e aplicados em contextos sociais e econômicos fora da escola” (LOPES; MACEDO, 2011, p. 74).

Para tanto, propõe-se uma base curricular, organizada por áreas de conhecimento, com abordagem dos conteúdos específicos dos diferentes componentes curriculares, ocorrendo de forma integrada e interdisciplinar. Para que isso se efetive, é necessário a seleção e articulação destes conteúdos, entre os professores das áreas ou disciplinas afins, pensando em estratégias de trabalho, que possibilitem ao aluno a compreensão dos conceitos e processos propostos por cada disciplina, percebendo a conexão existente entre elas, e a relação destas com o seu cotidiano, contribuindo, assim, para o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes. (KONZEN, 2019)

Considerando que currículo é um tema muito amplo, e envolve diferentes perspectivas e elementos, nesse trabalho vamos analisar o desenho estabelecido pela Base Nacional Curricular Comum, que está sendo palco de grandes reflexões ao longo dos últimos anos.

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A Base Nacional Comum (BNCC), está em evidência ao longo dos últimos cinco anos, porém, vale ressaltar que ela está presente nos documentos que regem a educação desde a década de 1990.

A Lei de Diretrizes e Bases, prevê no Art. 26 (BRASIL, 1996), “a construção de uma Base

Nacional Comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela” (BRASIL, 1996, Art. 26).

É importante ressaltar, que as expectativas de trabalhar com um currículo por competências, na década de 1990, estava associado às necessidades do cenário mundial, que frente a período de crise internacional precisava adaptar os seus trabalhadores às exigências do mercado.

Segundo Deluiz (2001):

Esta crise se expressa pelo esgotamento do padrão de acumulação taylorista/fordista; pela hipertrofia da esfera financeira na nova fase do processo de internacionalização do capital; por uma acirrada concorrência intercapitalista, com tendência crescente à concentração de capitais devido às fusões entre as empresas monopolistas e oligopolistas; e pela desregulamentação dos mercados e da força de trabalho, resultantes da crise da organização assalariada do trabalho e do contrato social (DELUIZ, 2001, p. 1).

Este novo contexto mundial, exigia trabalhadores que se adaptassem ao novo sistema, onde já não bastava ter conhecimento técnico.

Segundo Bittencourt (2019), a escola em uma perspectiva global, estava baseada tanto na aquisição de informações e de conhecimentos, quanto nas habilidades, atitudes e valores, cuja integração é fundamental para a garantia de um bom desempenho profissional.

Foi nessa perspectiva, que em 2014, o Conselho Nacional de Educação (CNE) iniciou o seu processo de discussão sobre o tema, com o objetivo de “acompanhar e contribuir com o Ministério da Educação na elaboração de documento acerca dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, tendo em vista, principalmente, o que foi estabelecido pelo Plano Nacional de Educação, aprovado neste mesmo ano.

A BNCC, gerou desde então, muitas discussões relacionadas a elaboração e aprovação, considerando que a sua proposta é de caráter normativo, e define as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem alcançar ao longo da educação básica. É importante destacar, que esse processo de construção e aprovação se deu em um cenário nacional nada favorável, pois o período é marcado por conflitos e rupturas políticas.

Em 2015, foi elaborada a primeira versão da BNCC e em 2017, o MEC encaminhou a 3ª versão da Base Nacional Comum Curricular, elaborada de forma autônoma pelo Comitê Gestor, para ser validada (AGUIAR e DOURADO, 2018). Já, em 2018, mesmo frente a vários questionamentos e discordâncias em relação ao texto, e a falta de discussão dentro das escolas, a sua versão final foi apresentada. (BRASIL, 2018).

A versão final da BNCC indica o que os alunos devem “saber” (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (utilizar os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), e ainda a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC (BRASIL, 2018, p. 13).

O documento prevê dez competências gerais para a Educação Básica, que estabelecem a valorização e utilização de conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital; o exercício da curiosidade intelectual, incluindo a investigação, a refle-

xão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade; a valorização das diversas manifestações artísticas e culturais; a utilização de diferentes linguagens; a compreensão, utilização e criação de tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais; a valorização da diversidade de saberes e vivências culturais, a argumentação com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável; posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta; conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional; exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza; agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2018, p. 9-10)

Além das competências gerais, em cada área de conhecimento são apresentadas as competências e habilidades específicas e ainda, para o Ensino Médio, estabelece as aprendizagens essenciais a ser garantidas pelos estudantes, a partir da organização por áreas de conhecimento, bem como, através de itinerários formativos, que consistem no aprofundamento em uma ou mais áreas curriculares, ou na formação técnica profissional, que deverá ser ofertado pelos diferentes sistemas, redes e escolas. (BRASIL, 2018)

Dentro da perspectiva da formação integral, a BNCC afirma cita que, [...] se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea (BRASIL, 2018, p. 14).

Pode-se perceber, portanto, que o documento da BNCC, de uma forma geral, traz a proposta apresentada para a educação integral. Porém, em alguns momentos falta a clareza sobre alguns elementos, como podemos perceber a seguir.

BNCC e Educação Integral: Uma Relação de Desafios e Possibilidades

Ao analisar o texto da BNCC, é possível identificar alguns pontos contraditórios entre o texto e os objetivos reais do documento, o que torna desafiadora a proposta de educação integral, a partir da BNCC.

O texto da BNCC prevê a formação integral do sujeito, respeitando as singularidades e diversidades de cada indivíduo, favorecendo o desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais. Porém, o documento define e impõe, os objetos de conhecimento para cada etapa da educação básica, bem como de cada área de conhecimento, o que se contrapõe à premissa anterior.

Segundo Young (2007), quando se impõe uma padronização curricular, as reais necessidades dos discentes são deixadas de lado, em favor de uma postura conteudista, não contribuindo dessa forma, para a real formação integral do estudante.

Portanto, se por um lado, a BNCC apresenta a possibilidade de um currículo voltado

para a formação integral do estudante, através do desenvolvimento de competências que estabelecem a autonomia e independência do estudante, por outro, apresenta como desafio, o direcionamento para o domínio conteudista, a partir do momento que determina as habilidades que devem ser alcançadas pelos estudantes, em cada área de conhecimento, com os conteúdos pré-estabelecidos.

A BNCC propõe a integração curricular, dividindo o currículo por área de conhecimento, atuando por competências. Essa consiste em uma possibilidade de trabalhar os diferentes conceitos e temas dentro da área de conhecimento, possibilitando uma conexão e inter-relação entre os saberes dos diferentes componentes curriculares da área, com atividades interdisciplinares e transdisciplinares. Porém, se analisarmos a integração entre as diferentes áreas, percebe-se que ela não está prevista no documento. Portanto, continua existindo a fragmentação dos saberes, não existindo de fato a integração do currículo como um todo.

Não se percebe na BNCC a relação explícita entre os saberes de uma área de conhecimento e outra, consistindo assim, um desafio para a escola, favorecer essa integração curricular, que segundo Beane (1997) é um impulsionador de integração pessoal e social do estudante, uma vez que a organização do currículo em torno de problemas e de questões significativas, leva a uma compreensão das inter-relações existentes entre áreas de conhecimento e o contexto social.

Outra questão que merece atenção é a questão do aumento do tempo de permanência na escola e a adequação dos espaços para as atividades pedagógicas, que está muito presente na discussão da formação integral. Porém, consiste em um desafio quando nos referimos à BNCC, pois a temática não é abordada.

Como possibilidade de superação dos desafios apresentados, cabe à escola, refletir junto à comunidade escolar, propostas de atividades dentro dos itinerários formativos, que contemplem essas lacunas,

Portanto, percebe-se a analisar a BNCC, em linhas gerais, que ela apresenta uma relação com a formação integral, mas tem diversos pontos em seu texto, que se contradizem e que se tornam desafios para a escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões feitas sobre a educação integral e o desenho curricular da BNCC, percebe-se que existem diversas lacunas entre a proposta da Base e a formação integral.

A BNCC, explicita no seu texto, a relação com a formação global e completa do sujeito. Porém, quando analisamos o seu desenho curricular, não percebemos uma clara relação com esse modelo de educação, pois o currículo continua com os saberes fragmentados e dissociados, não havendo uma conectividade entre as competências e habilidades das diferentes áreas de conhecimento. As propostas de integração e interdisciplinaridade propostas pela base, estão restritas dentro da área de conhecimento, e não entre as áreas de conhecimento.

Outro ponto de atenção, que foi observado ao longo do trabalho, se refere aos elementos tempo e espaço. Enquanto a educação integral apresenta uma preocupação com a adequação do espaço físico, bem como, com ampliação do tempo pedagógico, a BNCC fica muito restrita às

competências gerais e específicas de cada área de conhecimento.

Portanto, pode-se afirmar, que a relação existente entre a BNCC e a formação integral apresentam muitos desafios. Uma das possibilidades para reduzir esses desafios, está nos itinerários formativos. Cabe, portanto, a escola refletir e identificar as lacunas existentes e encontrar possibilidades, para favorecer uma formação mais integral e integrada aos seus estudantes.

É importante salientar, que a BNCC, consiste em uma indicação curricular, e que existem diversas possibilidades para alcançar uma educação mais ampla, diversificada e integral.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Márcia Angela da S. e DOURADO, Luiz Fernandes (Org.). A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas. Anpae, PE, 2018.

BEANE, James. A. Integração Curricular: a concepção do núcleo da educação democrática. Lisboa: Didática Editora, 1997.

BITTENCOURT, Jane. Educação Integral no Contexto da BNCC. Revista E-Curriculum, vol. 17, n. 04. 2019

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 08/06/2020 às 00:15h.

_____. Lei nº. 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2001. BRASIL. Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 135, p. 13563, 16 jul. 1990.

_____. Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa Mais Educação, que visa fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio do apoio a atividades socioeducativas no contraturno escolar. Brasília: Ministério da Educação, [2007]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/mais_educacao.pdf. Acesso em 21/06/2020.

_____. Portaria nº 970, de 9 de outubro de 2009. Institui o Programa Ensino Médio Inovador. Brasília: Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 52-53, 13 out. 2009a. 26/06/2020, as 17:45h.

_____. Plano Nacional de Educação (PNE). Disponível em:

www.basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em 05/06/2020 às 10h25min

_____. Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso em 16/06/2020, as 21h15min.

_____. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá

outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 120-A, edição extra, p. 1-7, 26 jun. 2014a. Acesso em 17/06/2020 as 18h37min.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa Ensino Médio Inovador: Documento Orientador. Brasília: MEC, 2014b. Acesso em 17/06/2020 as 18:25h.

_____. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. A escola e a República São Paulo: Brasiliense, 1989.

DELUIZ, Neide. O modelo das competências profissionais no mundo do trabalho e da educação: Implicações para o currículo. Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 13-25, 2001.

GUARÁ, Isa Maria. F. Rosa. Educação e desenvolvimento integral: articulando saberes na escola e além da escola. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 65-81, 2009.

KONZEN, Adriana Schneider Muller. A formação integral do aluno: estudo de caso a partir do núcleo de trabalho, pesquisa e práticas sociais NTTPS na EEMTI Matias Beck, em Fortaleza, Ceará / Adriana Schneider Muller Konzen. – Fortaleza, SEDUC, 2019.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elisabeth. Teorias de Currículo. São Paulo: Cortez, 2011.

MAINARDES, J.; MARCONDES, M. I. Entrevista com Stephen J. Ball: um diálogo sobre justiça social, pesquisa e política educacional. Educação e Sociedade, Campinas, v. 30, n. 106, p. 303-318, jan./abr. 2009.

SANTOS, Jean Mac Cole Tavares; SILVA, Francisca Natália. Políticas Educacionais e Currículo: traduções e ressignificações no contexto escolar. Revista e-Curriculum, vol. 14, núm. 2, abril-junho, 2016, pp. 653-675 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2016.

TEIXEIRA, Anísio S. Educação não é privilégio. 4. ed.. São Paulo: Nacional, 1977. In: Adriana de Castro** Roseli Esquerdo Lopes A escola de tempo integral: desafios e possibilidades.

YOUNG, Michael F. D. Para que servem as escolas? Educação e Sociedade. v. 28, n.101. Campinas, 2007, pp. 1287-1302.

Organizador

Marcos Pereira dos Santos

Pós-doutor (PhD) em Ensino Religioso. Doutor em Teologia - Ênfase em Educação Religiosa. Mestre em Educação. Especialista em várias áreas da Educação. Bacharel em Teologia. Licenciado em: Pedagogia, Matemática, Letras - Habilitação Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas, Filosofia e Ciências Biológicas. Possui formação técnico-profissionalizante de Ensino Médio em Curso de Magistério (Formação de Docentes) - Habilitação Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Pesquisador em Ciências da Educação, tendo como principais subáreas de interesse: Formação Inicial e Continuada de Docentes, Gestão Escolar, Tecnologias Educacionais, Educação Matemática, Estatística Educacional, Educação a Distância e Educação Literária. Literato fundador, efetivo, titular e correspondente imortal de várias Academias de Ciências, Letras e Artes em nível (inter)nacional. Membro do Conselho Editorial e do Conselho Consultivo de várias Editoras no Brasil. Parecerista/Avaliador "ad hoc" de livros, capítulos de livros e artigos científicos na área educacional de Editoras e Revistas Científicas brasileiras. Participante de Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação. Literato profissional (escritor, poeta, cronista, contista, trovador, aldravianista, indrisonista, haicaísta, antologista, ensaísta e articulista). Na área literária é (re)conhecido nacional e internacionalmente pelo pseudônimo artístico-literário (ou nome-fantasia) de "Quinho Cal(e) idoscópio". Tem vários livros, coletâneas, antologias, capítulos de livros, ensaios e artigos acadêmico-científicos publicados em autoria/organização solo e em coautoria, nas versões impressa e digital. Possui ampla experiência profissional docente na Educação Infantil, Ensino Fundamental (I e II), Ensino Médio e Educação Superior (assessoria pedagógica institucional e docência na graduação e pós-graduação lato sensu). Leciona várias disciplinas curriculares pertencentes à área educacional. Atualmente é professor universitário junto a cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnologia) e de pós-graduação lato sensu na área educacional.

Contato: mestrepedagogo@yahoo.com.br.

Índice Remissivo

A

- Alemanha* 11, 12, 13, 14, 16, 18, 19
- alternativa* 18, 64, 65, 66, 68, 69, 72, 78, 115, 130, 163, 165, 166, 167, 168
- aluno* 24, 26, 29, 37, 38, 39, 41, 46, 51, 58, 59, 65, 67, 68, 71, 72, 74, 77, 81, 87, 88, 91, 99, 103, 105, 106, 108, 109, 113, 114, 122, 139, 142, 144, 145, 147, 148, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 163, 164, 165, 166, 168, 169
- Amazônia* 65, 83
- ambientais* 35, 66, 67, 81, 83, 94
- ambiental* 16, 36, 77, 78, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 91, 94, 98, 99, 102
- animais* 66, 68, 72, 73, 74, 78, 81, 82, 84, 90, 91, 94, 95, 97, 99
- aprendizado* 15, 17, 36, 62, 65, 67, 68, 74, 77, 81, 86, 91, 92, 103, 105, 106, 109, 113, 114, 115, 121, 122, 124, 139, 142, 155, 158, 160
- aprendizagem* 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 65, 66, 67, 69, 75, 78, 79, 86, 97, 98, 99, 103, 104, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 124, 125, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 147, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 169, 170, 171
- aprendizagens* 22, 23, 24, 27, 34, 38, 44, 45, 47, 48, 55, 60, 88, 105
- arte* 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 133, 135
- artes* 53, 58, 60, 62, 85, 134
- artísticos* 57, 58, 59
- atividades* 13, 14, 24, 25, 33, 35, 36, 37, 38, 40, 45, 49, 50, 61, 65, 67, 68, 69, 70, 77, 81, 86, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 103, 105, 106, 109, 130, 142, 144, 145, 147, 148, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 169, 171
- aulas* 16, 26, 27, 28, 39, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 75, 76, 77, 78, 86, 87, 88, 91, 98, 101, 102, 105, 106, 109, 113, 115, 116, 124, 125, 134, 140, 145, 147, 148, 149, 155, 156, 157, 158, 162, 164, 165, 169
- autonomia* 33, 39, 48, 49, 58, 61, 66, 98, 107, 113
- aves* 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

B

- base* 34, 36, 39, 43, 46, 48, 49, 54, 87, 95, 113, 132, 138, 141, 149, 158
- biodiversidade* 65, 69, 76, 77, 81, 82, 87
- blended* 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 147, 149, 151
- BNCC* 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 113
- Brasil* 3, 13, 19, 20, 29, 32, 40, 41, 43, 44, 50, 56, 59, 66, 67, 68, 69, 77, 78, 81, 82, 83, 86, 90, 99, 111, 112, 113, 114, 119, 124, 126, 131, 132, 133, 134, 135, 139, 148, 150, 151, 187

brasileira 77, 81, 82, 83, 100, 133, 135, 137, 138, 144
brinquedo 153, 154, 156, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 169

C

casos 36, 57
ciências 32, 77, 78, 79, 81, 83, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 97, 98, 99, 102, 114, 115, 119, 121, 125, 129, 136
científica 65
científica 19, 24, 25, 26, 87, 100, 112, 114, 115, 119, 124, 125, 126
colaborativa 22, 24, 38, 39, 59, 147
comparada 11, 12, 14, 19, 138, 140
comparados 19, 36, 138, 140, 150
competências 15, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 68, 113
comum 23, 25, 26, 27, 36, 43, 45, 57, 72, 86, 90, 160
conceitual 21, 23, 24, 26, 27
conhecimento 13, 14, 16, 23, 24, 26, 27, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 69, 71, 72, 75, 77, 86, 87, 89, 91, 92, 94, 97, 103, 104, 105, 106, 109, 113, 115, 119, 121, 129, 138, 140, 141, 142, 146, 148, 149, 151, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 165, 166, 167, 168
conservação 59, 71, 81, 82, 83, 87, 98, 102
copo 70, 167
COVID19 102
crítica 23, 24, 26, 27, 29, 38, 41, 48, 55, 58, 74, 87, 129, 138, 141, 143, 144, 150, 151
crítico 13, 31, 32, 39, 40, 97, 99, 129, 140, 143, 155
culturais 13, 23, 48, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 85, 87, 131, 133, 134, 135
cultural 16, 32, 34, 47, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 72, 85, 87, 92, 97, 104, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 143, 144, 156
culturas 12, 48, 66, 74, 85, 87
curricular 19, 22, 23, 24, 27, 28, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 67, 89, 92, 94
curriculares 23, 35, 39, 40, 45, 46, 48, 49, 67, 143, 150, 160, 187
currículo 23, 25, 26, 32, 33, 37, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 59, 113, 121, 133, 142, 145, 155
curso 15, 17, 22, 24, 25, 33, 36, 37, 39, 40, 139, 142, 143, 145, 147, 149, 171

D

decisão 22
decolonialismo 128
desafios 23, 25, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 59, 68, 81, 109, 110, 124, 126, 136, 154, 155, 156

desenvolvimental 22, 24

desenvolvimento 13, 14, 16, 17, 18, 23, 24, 26, 29, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 66, 68, 69, 77, 81, 86, 87, 88, 91, 105, 109, 113, 115, 121, 125, 132, 133, 134, 138, 148, 156, 157, 161

desigualdade 17

didática 25, 26, 64, 65, 66, 70, 72, 76, 77, 78, 104, 107, 109

disciplina 15, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 37, 45, 46, 60, 81, 83, 87, 88, 89, 91, 97, 98, 113, 115, 116, 121, 122, 138, 139, 140, 145, 146, 147, 148, 149, 154, 155, 159, 163

diversidade 27, 28, 32, 40, 45, 46, 48, 57, 66, 83, 92, 97, 132, 133

E

ecologia 15, 80, 86, 88, 98, 100

econômica 13, 17, 18, 35, 36

educação 11, 12, 14, 15, 17, 19, 24, 26, 29, 36, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 59, 60, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 77, 78, 81, 82, 86, 87, 98, 99, 102, 104, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 156, 170, 171

Educação 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 26, 29, 34, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 62, 63, 67, 76, 77, 78, 79, 82, 87, 98, 99, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 124, 125, 127, 133, 134, 136, 137, 139, 140, 142, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 161, 170, 171, 187

educacionais 12, 13, 14, 16, 17, 39, 46, 56, 57, 86, 112, 113, 114, 115, 119, 124, 136, 140, 144, 151, 159, 160

engajamento 39, 40, 101, 102, 105, 106, 109

ensino 11, 13, 15, 16, 17, 19, 22, 23, 24, 25, 32, 33, 36, 37, 40, 45, 46, 47, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 86, 87, 88, 89, 92, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 119, 121, 124, 125, 126, 133, 134, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 169, 171

ensino-aprendizagem 54, 56, 78, 112, 113, 114, 115, 160

ensino fundamental 64, 65, 66, 67, 70, 72, 73, 77, 78, 79, 81, 83, 88, 89, 99, 160

entomológica 64, 65, 66, 68, 73, 74, 75, 76, 78

equipe 15, 104, 106, 112, 113, 115, 126, 127

escolar 18, 19, 32, 33, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 78, 86, 119, 121, 133, 134, 155, 157, 160, 170

estratégia 13, 14, 39, 73, 75, 156

estudante 22, 23, 25, 26, 27, 28, 33, 34, 38, 45, 48, 49, 73, 74, 146, 147, 155, 160

estudantes 18, 22, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 65, 67, 69, 70, 71, 74,

76, 77, 78, 81, 83, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 115,
121, 124, 134, 135, 143, 145, 146, 147, 148, 150

ético 26, 31, 40, 48, 143, 149

experiência 23, 33, 37, 38, 44, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63,
88, 102, 121, 122, 129, 135, 136, 138, 139, 140, 144, 145,
147, 148, 149, 156, 157, 187

F

física 48, 82, 83, 87, 142, 150, 154, 166

formação 12, 13, 14, 16, 17, 23, 25, 28, 30, 31, 34, 35, 37, 38, 39,
40, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 57, 58, 61, 65, 67, 86, 94, 98,
99, 109, 110, 112, 114, 124, 130, 133, 139, 141, 144, 151,
157, 187

G

gamificação 101, 102, 103, 105, 109

H

habilidades 22, 23, 24, 25, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40,
41, 45, 46, 47, 48, 49, 58, 60, 68, 104, 105, 113, 121, 157,
160

homem 14, 44, 45, 63, 71

I

ideológicos 17, 141

inclusiva 127, 128, 133

indivíduos 12, 15, 48, 59, 69, 72, 82, 84, 86, 90, 92, 93, 104, 105,
143

inglês 16, 32, 102, 171

inovação 25, 31, 32, 39, 40, 41

insetos 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 84,
94

integral 37, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 83

Isolamento 103, 106, 109

J

jongo 127, 128, 131, 132

L

learning 22, 41, 65, 81, 111, 112, 137, 138, 139, 141, 142, 143,
145, 147, 149, 150, 151, 154

lúdico 98, 101, 103, 106, 153, 154, 156, 157, 171

M

maker 111, 112, 125

material 55, 65, 67, 73, 76, 78, 99, 106, 109, 114, 115, 121, 139,
141, 157, 158, 159

mediação 22, 24, 38, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 144

metodologias ativas 23, 25, 26, 31, 33, 37, 102, 103, 104, 106, 108, 112, 113, 114, 124, 125

México 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

modelos 13, 14, 25, 26, 67, 90, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 140, 142, 143, 149, 150

moodle 145, 146

morfologia 65, 71, 72, 73, 78, 83

museus 55, 56, 58, 59, 60, 61, 119, 125

N

nacional 13, 16, 18, 37, 41, 43, 47, 50, 99, 113, 133, 160, 187

natureza 12, 14, 17, 23, 37, 48, 65, 68, 69, 71, 76, 82, 87, 88, 90, 97, 98, 139, 145, 147, 148, 156, 161

O

Oiapoque 64, 65, 66, 69, 70, 71, 80, 81, 83, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 98, 100

online 19, 29, 102, 103, 110, 140, 144, 145, 146, 147, 149, 162

P

pedagógicas 22, 25, 27, 31, 36, 37, 39, 40, 41, 45, 46, 49, 106, 138, 142, 147, 149, 150

possibilidades 18, 23, 24, 25, 43, 44, 48, 50, 51, 136, 138, 140, 142, 143, 147, 149

prática 16, 22, 27, 29, 33, 37, 41, 44, 45, 46, 54, 55, 56, 57, 59, 61, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 75, 80, 87, 91, 95, 102, 103, 109, 113, 114, 115, 116, 121, 124, 126, 132, 135, 144, 146, 155, 160, 161, 169

práticas 12, 16, 23, 25, 31, 33, 37, 39, 40, 41, 46, 48, 51, 60, 65, 66, 67, 68, 69, 74, 76, 77, 78, 81, 82, 91, 98, 110, 115, 124, 125, 127, 131, 132, 147, 148, 149, 151, 155, 156, 158, 160, 161, 169, 170

processos 13, 14, 25, 32, 35, 37, 46, 48, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 66, 98, 104, 109, 140, 141, 142, 143, 150, 156, 158, 161

professor 16, 23, 25, 26, 28, 37, 38, 39, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 68, 69, 72, 74, 94, 97, 103, 104, 106, 110, 113, 114, 115, 129, 134, 135, 142, 144, 145, 147, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 187

profissionais 17, 25, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 51, 108, 155

profissional 12, 13, 14, 15, 16, 23, 25, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 47, 48, 68, 86, 88, 102, 103, 109, 111, 112, 113, 114, 124, 187

projeto 22, 25, 27, 28, 35, 36, 60, 68, 82, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 99, 107, 112, 115, 116, 117, 121, 124, 126, 133, 139, 145, 159, 161

Q

qualidade 15, 32, 35, 45, 68, 69, 82, 84, 87, 88, 98, 132, 146, 160, 168

qualificado 36

R

realidade 12, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 39, 40, 41, 44, 46, 54, 55, 68, 87, 113, 116, 119, 121, 133, 140, 141, 143, 149, 155, 160, 161

recursos 14, 28, 32, 33, 34, 36, 69, 87, 104, 108, 109, 112, 113, 121, 124, 148, 156, 158, 159, 160, 162, 164, 166

reformas 12

remoto 101, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 138, 140, 148, 149

repertório 25, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 62

riqueza 65, 67, 83

rural 15, 17, 18, 99, 121

S

significativa 22, 32, 33, 38, 48, 65, 69, 72, 74, 86, 95, 112, 125, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 166, 169, 171

sociais 13, 17, 18, 23, 25, 26, 27, 31, 32, 39, 40, 46, 48, 51, 57, 58, 59, 72, 78, 81, 87, 103, 129, 136, 140, 141, 143, 145, 171

social 13, 17, 26, 28, 31, 34, 35, 36, 38, 45, 46, 47, 49, 51, 55, 59, 61, 63, 81, 103, 104, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 140, 141, 144, 145, 150, 156

socioambiental 48

soft skills 30, 31, 36, 38, 40

sujeito 23, 25, 26, 31, 40, 45, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 65, 143, 155, 161

superior 15, 16, 18, 19, 24, 138, 139, 145, 147, 160

T

técnica 16, 27, 35, 37, 48, 70, 101, 102, 138, 140, 170

técnico 11, 13, 14, 15, 16, 19, 25, 31, 32, 35, 36, 37, 47, 187

tecnológica 12, 14, 15, 111, 112, 114

tendências 13, 22, 23, 151

teórico-prático 22

TICs 104, 105, 109, 139, 147

trabalho 12, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 56, 58, 59, 61, 62, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 76, 81, 82, 83, 84, 87, 89, 90, 92, 93, 95, 97, 103, 104, 113, 115, 117, 128, 133, 134, 138, 139, 141, 147, 148, 149, 154, 155, 161

tradicional 23, 26, 28, 31, 32, 67, 103, 113, 142, 154, 155, 156, 158, 169

U

UNESCO 17, 34, 132, 133

urbana 17, 18, 81, 88, 90, 92

V

visuais 53, 56, 90, 115

